RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Tereza Cristina encerra negociações para vice de Flávio Bolsonaro e lamenta desfecho: 'O que foi está posto'

Senadora do PP comenta fim das articulações após partido declarar neutralidade nas eleições presidenciais de 2026

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) fez sua primeira manifestação pública sobre o encerramento das conversas para integrar a chapa presidencial de Flávio Bolsonaro (PL) como candidata a vice. O relato foi concedido ao g1 nesta sexta-feira (31), logo após a convenção estadual do Avante em Campo Grande.

Quando questionada sobre a possibilidade de novas tentativas para sua incorporação na campanha de Flávio Bolsonaro como vice, Tereza Cristina respondeu de maneira conclusiva: "O que foi está posto, o partido vai manter a neutralidade. Não sou candidata independente. Preciso que o partido avalie isso. Se o partido manteve neutralidade, eu sinto. Vamos ficar firmes na campanha do Flávio".

As negociações para que Tereza Cristina assumisse a vaga de vice em uma eventual candidatura de Flávio Bolsonaro ocorreram em um contexto marcado por resistências dentro das estruturas partidárias e divergências no campo da direita política. Na mesma sexta-feira (31), após uma declaração formal do PP informando sua neutralidade nas eleições presidenciais, Flávio Bolsonaro respondeu respeitando a decisão, mas reafirmou sua determinação: "Sou brasileiro, não desisto nunca".

Flávio Bolsonaro havia se referido à ex-ministra da Agricultura como seu "sonho de consumo" para compor a chapa presidencial. O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, funcionou como um dos principais articuladores dessa aproximação. No setor empresarial, particularmente entre aqueles vinculados ao agronegócio, há pressão contínua para que a senadora se una à campanha presidencial.

No palanque do evento do Avante em Campo Grande, o governador Eduardo Riedel (PP), candidato à reeleição em Mato Grosso do Sul, também manifestou desapontamento com o desfecho das negociações. "Hoje foi um dia difícil. Hoje poderia estar aqui a vice-presidente do Brasil", declarou Riedel.

Durante seu discurso na convenção, Tereza Cristina não abordou as negociações para a campanha presidencial. Sua fala concentrou-se em demonstrar apoio aos candidatos do Avante no estado de Mato Grosso do Sul.



A recusa formal do PP

O Progressistas, sob a liderança de Ciro Nogueira, mantém resistência à aliança com o PL de Flávio Bolsonaro. Na sexta-feira (31), a sigla divulgou nota oficial informando que permanecerá neutra nas eleições presidenciais.

Integrado em uma federação com o União Brasil, o PP depende da concordância dessa legenda para deliberar sobre apoio à candidatura de Flávio. Em ambas as agremiações, um desafio significativo reside na dificuldade de harmonizar eventual orientação do comando nacional com interesses dos diretórios estaduais.

Os líderes nacionais da federação indicaram preferência por liberar os estados para que negociem alianças conforme seus contextos locais específicos.

Também pesa sobre o PP a mágoa de Ciro Nogueira com relação a Flávio Bolsonaro. Ciro é alvo da investigação do caso Master e, desde que o aliado começou a ser investigado pela Polícia Federal, Flávio demarcou distanciamento do presidente do PP. Ciro foi ministro durante o governo de Jair Bolsonaro e chegou a ser considerado por Flávio como possível vice.

O próprio Flávio também está envolvido no caso Master. Ele foi flagrado solicitando dinheiro ao ex-banqueiro preso Daniel Vorcaro para financiar uma cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ciro, por sua vez, é suspeito de ter recebido recursos e presentes de Vorcaro para facilitar os negócios relacionados ao Master utilizando sua posição como senador.

Conforme a legislação eleitoral, os partidos políticos dispõem até 5 de agosto para realização de convenções, onde decidem sobre candidaturas próprias, apoio a candidatos de outras legendas ou neutralidade. Posteriormente, têm até 15 de agosto para registrar na Justiça Eleitoral as chapas que disputarão as eleições.